

# DF terá governo de transição

Após a divulgação do resultado oficial das eleições no Distrito Federal, o governador eleito, Joaquim Roriz, irá se encontrar com o atual governador, Wanderley Valim, para definir a formação da equipe de transição do governo. Serão três representantes de cada lado e o GDF poderá incluir um secretário ligado à área de planejamento/administração/finanças para compor a comissão. Na próxima segunda-feira, Roriz instala — ainda sem local definido — seu comitê de transição, onde técnicos ligados à sua campanha vão transformar seu programa de campanha em plano de governo, adaptando ao orçamento que já existe para o ano de 1991.

Segundo Renato Riella, assessor de imprensa de Joaquim Roriz, os nomes que integrarão a equipe de transição do lado do governador eleito ainda não foram definidos, “mas ambas as partes já demonstraram a intenção de se fazer isso”. Riella também acredita que não estará nos planos do governador eleito nenhuma reforma administrativa “mais profunda”, principalmente no primeiro ano de mandato. “Serão necessários apenas pequenos ajustes, como por exemplo, na Secretaria do Trabalho, que não atua da maneira que poderia trabalhar”, exemplificou.

**Suave**

O assessor de Roriz acredita que a transição se dará “de forma

suave, já que entre os dois governos há várias afinidades”. Joaquim Roriz sucederá o seu vice-governador, que até o momento está exercendo o cargo, enquanto aguarda a votação do Senado Federal que o nomeará governador do Distrito Federal. Do lado do atual governo, tudo está tranqüilo em relação à transição: o orçamento já foi enviado ao Senado, apresentando um montante superior em 30% ao anterior, destinando para obras aproximadamente Cr\$ 19 bilhões.

A equipe que entrar será responsável por agilizar o fechamento das contas, por isso, segundo técnicos, precisa estar “rapidamente afiada com as regras atuais de or-

çamento, planejamento, administração e finanças”. Os responsáveis pelo próximo mandato vão receber ainda uma máquina administrativa modernizada, de acordo com a promessa da Secretaria de Planejamento, que pretende entregar em novembro os novos estatutos das secretarias, contendo inclusive remanejamento de cargos e funções. Um dos nomes possíveis de convocação para integrar o governo Roriz é o de João Brochado, que candidatou-se a uma vaga na Câmara Federal mas não foi eleito. Roriz já demonstrou simpatia pela volta de Brochado, que foi secretário de Segurança Pública, durante o mandato biônico do governador eleito.